

# Governo prejudica a Amazônia, diz Hanan

O secretário estadual da Fazenda, Samuel Hanan, disse ontem que a inexistência de planos para a preservação da Amazônia, e da definição, por parte do governo federal, de estratégias claras para o aproveitamento dos seus recursos naturais, sem a degradação do meio ambiente, compromete o desenvolvimento sustentado da região. A declaração foi feita durante palestra a um grupo da Adesg (Associação de Diplomados da Escola Superior de Guerra), representação de Juiz de Fora (MG) e divulgada pela assessoria de Comunicação do Governo.

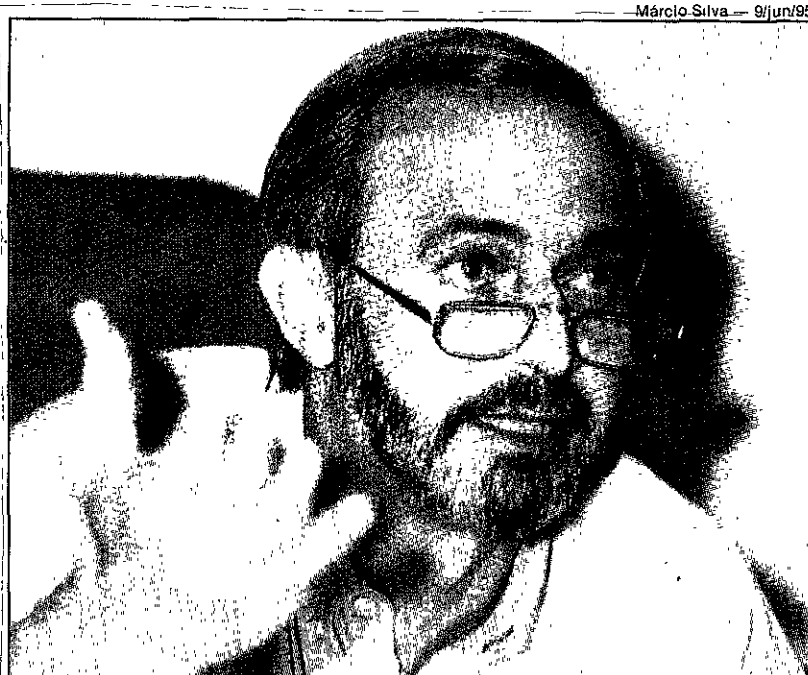
A Amazônia, hoje, de acordo com Samuel Hanan, enfrenta problemas sérios, porque nós temos a miséria humana ao lado de um paraíso ecológico, rico em biodiversidade e recursos minerais. 'Nós precisamos de mecanismos capazes de promover o desenvolvimento economicamente viável e ambientalmente saudável', observou, destacando que o Amazonas é, atualmente, exportador líquido de recursos para a União.

Como exemplo desse fato o secretário lembrou que o Amazonas recolheu no ano passado cerca de US\$ 1 bilhão em tributos federais, mas, no final das contas, a União só repassou de volta para o Estado algo em torno de US\$ 400 milhões.

"O receituário pregado não corresponde com a prática", disse ele, lembrando que nos últimos dois anos o Amazonas só recebeu cerca de R\$ 1,5 milhão para promover investimentos em infra-estrutura.

Hanan disse também que a exploração do turismo é o grande caminho para a correção de parte das distorções registradas na Amazônia. Ele lembrou, ainda, que hoje esse setor responde por mais de 10% dos empregos gerados em todo o mundo.

"Nós temos um grande paraíso que pode e deve ser explorado de



Márcio Silva — 9/jun/95

Hanan: "O Amazonas é exportador líquido de recursos para a União"

forma racional", completou, destacando que a realização de investimentos básicos em infra-estrutura, por exemplo, possibilitaria a correção de parte dos desequilíbrios sociais hoje detectados.

**Prioridade** - Samuel Hanan traçou um perfil sócio-econômico do Estado, com destaque para os resultados positivos gerados pelo parque industrial da Zona Franca de Manaus. Ele destacou que o governo Amazonino Mendes encara a preservação dos recursos naturais do Amazonas como prioridade e vem trabalhando no sentido de reduzir o nível de desinformação com relação a realidade da região. O secretário lembrou que poucos conhecem, de fato a realidade e a dimensão da Amazônia. Entretanto, muitos são aqueles que se lançam a falar desordenadamente da região sem conhecimento de causa e, por

essa razão, acabam passando informações distorcidas, que não correspondem com a realidade dos fatos.

Hanan traçou paralelos entre as economias dos estados da região norte e assegurou que os modelos são diferenciados. Entretanto, lamentou o fato de que quando se fala de Amazônia é comum a generalização dos fatos.

Como exemplo básico dessa diferença ele apontou o Amazonas, que está em sua natureza praticamente intacta e ocupa apenas 1,7% da sua área. Esse resultado positivo foi alcançado, de acordo com o secretário, porque o Estado conta com uma indústria limpa, que gera empregos e renda é o principal esteio de sustentação da sua economia. Por outro lado ele lembrou que a concentração de investimentos na capital, provocou a migração do homem do interior e transformou Manaus na capital de si mesma.